

CEF/0910/27966 — Relatório preliminar da CAE (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.9

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Universitas, Crl

A.1.a. Descrição da Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

Universitas, Crl

A.2. Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Educação E Ciências

A.2.a. Descrição Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Educação E Ciências

A.3. Ciclo de estudos:

Engenharia da Protecção Civil

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Protecção Civil

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

861

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto lei 74/2006, de 24 de Março):

6 semestres

A.9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

60

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.10

A.10.1. Condições de acesso e ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.10.2. Designação, estrutura curricular e plano de estudos.

Existe e satisfaz as condições legais

A.10.3. Docente responsável pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.10.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O coordenador do ciclo de estudos tem, inequivocamente, uma larga experiência profissional em Protecção Civil, ligada à Escola Nacional de Bombeiros, e uma vasta produção didáctica.

Pergunta A.11

A.11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.11.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.11.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

N.A.

A.11.6. Pontos Fortes.

N.A.

A.11.7. Recomendações de melhoria.

N.A.

1. Objectivos do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição de ensino em que o ciclo de estudos é leccionado.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

De acordo com o guião apresentado pela IES:

1. trata-se do 1º ciclo de estudos (CE) em Engenharia da Protecção Civil, criado em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros;

2. a ANET, em deliberação de 06/11/2010, acreditou este CE no Colégio de Especialidade de Protecção Civil até 31/12/2015, tornando-se no primeiro curso de 1º ciclo neste domínio a ser acreditado por aquela Instituição.

Por outro lado, o ciclo de estudos vem dar resposta a uma necessidade do mercado ao formalizar a educação de técnicos deste domínio ao nível de ensino superior - cerca de 90% do corpo discente é trabalhador-estudante, na sua maioria, profissionais do sector ou de áreas afins à Protecção Civil.

Ainda que recente, 2006/2007, este CE é compatível com a missão do ISEC enquanto Entidade de Utilidade Pública que tentou responder a uma necessidade de várias entidades públicas, numa reflexão partilhada com diversas personalidades e entidades do sector.

1.5. Pontos fortes.

1. Proximidade estabelecida de raiz com a Escola Nacional de Bombeiros;
2. plano de estudos acreditado pela ANET;
3. sinergias criadas pelo corpo discente oriundo de ambiente profissional da Protecção Civil e de áreas afins;
4. procura deste tipo de formação pelo mercado.

1.6. Recomendações de melhoria.

Pensar a evolução futura do perfil do corpo discente, isto é, oriundo também do ensino secundário, o que obrigará a uma reflexão profunda acerca da inclusão de uma componente de operacionalidade forte e, provavelmente, de estágios, ainda que de carácter extra-curricular se a Instituição entender manter o objectivo de "Projecto" como prova final de curso.

Criar sinergias para um ambiente de investigação, dada a precaridade existente neste domínio.

Alargar as parcerias a outras entidades que trabalham neste sector.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos..

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma estrutura organizacional, que do ponto de vista formal parece estar em concordância com Instituições congéneres.

Das reuniões tidas quer com o corpo docente quer com o corpo discente não ficou no entanto claro o grau de envolvimento na reflexão conjunta, desejável, que deveria existir por forma a dinamizar mais o plano de estudos e a sua comunicação e promoção ao exterior. Existem indícios que nos permitem apontar para a ideia de que a inclusão de um perfil de estudante que não (quase) exclusivamente trabalhador seria frutífero.

2.1.4. Pontos Fortes.

Estrutura organizacional formalizada e que começa a ser apoiada por um gabinete para a qualidade que está ainda a dar os primeiros passos.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Desenvolver uma estratégia no sentido de estabelecer uma parceria mais forte com o estudante da Instituição - entender o estudante como parte interessada e interessante da reflexão contínua sobre a qualidade do plano de estudos, do corpo docente, das unidades curriculares, das instalações e dos equipamentos. Essa parceria tende a criar um ambiente de maior compreensão, coesão, partilha de dificuldades e de melhor comunicação para o exterior. Fidelizar o estudante.

A dimensão da Instituição e a inclusão de um outro perfil de estudante ajudarão certamente a ultrapassar um hábito académico que foi se foi, culturalmente, instalando na generalidade do nosso

Ensino Superior.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Em parte

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma estrutura formalizada, ainda que recente, no sentido de controlar e promover a Qualidade. O envolvimento dos estudantes parece-nos no entanto, estar ainda numa fase incipiente, resumindo-se à apreciação global sob forma de inquéritos numa fase inicial do processo de avaliação interna, mas pouco activa na reflexão e na ajuda à elaboração de estratégias de melhoria.

O ciclo de estudos já teve a acreditação da Associação Nacional de Engenheiros Técnicos.

2.2.8. Pontos Fortes.

A criação de um Gabinete para a Garantia da Qualidade. Passos significativos na articulação com a estrutura organizacional da Instituição.

A acreditação do plano de estudos por uma entidade com competência neste domínio profissional.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Desenvolver uma estratégia adequada para a inclusão do estudante na promoção da Garantia da Qualidade.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. O ciclo de estudos possui os recursos financeiros necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Instituição usufrui de instalações amplas, de um conjunto edificado significativo, herdado de uma

ocupação anterior (antigo quartel) à do tipo de actividade actual, a do ensino. As actividades lectivas de carácter teórico estão, aparentemente, asseguradas por um número significativo de salas de aula - amplas, iluminadas e aparentemente ventiladas, com ruído controlado, e equipadas com o material de apoio pedagógico essencial.

A biblioteca e os laboratórios revelam insuficiências para o cumprimento cabal do seu apoio ao ensino.

Existem ainda vários edifícios que poderão ser recuperados e facilmente adaptados às actividades lectivas de ordem operacional e para a investigação, a par do que acontece já com as áreas destinadas à "Ilustração", só para dar um exemplo que nos pareceu positivo.

3.1.5. Pontos Fortes.

Área ampla disponível no centro da cidade e potencial de edificado pré-existente por recuperar e que poderá ser reconvertido para programas complementares às actividades lectivas de carácter teórico, fundamentais numa Instituição do ramo politécnico - de carácter profissionalizante.

3.1.6. Recomendações de melhoria.

A Instituição deverá desenvolver uma estratégia de:

1. desenvolvimento dos laboratórios e respectivos equipamentos destinados à componente operacional do ciclo de estudos;
2. criar um laboratório didáctico em geociências, essencial para a formação em Protecção Civil;
3. repensar a biblioteca, incluindo a sua localização.

A biblioteca, no que toca aos conteúdos bibliográficos, parece-nos pertinente a sua actualização continuada, nomeadamente em livros considerados fundamentais do ponto de vista pedagógico e em publicações periódicas relevantes. O acesso a publicações online, designadamente, às do Science Direct, é, de acordo com os objectivos traçados pela Instituição para o desenvolvimento desta área, fundamental.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Não

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O ciclo de estudos, talvez pela fase incipiente de desenvolvimento em que ainda se encontra, pela natureza do seu corpo discente maioritariamente constituído por estudantes-trabalhadores, pela fraca afirmação deste domínio ao nível do ensino superior no nosso país, parece estar ainda muito fechado em si próprio.

Apesar do guião de auto-avaliação apresentado pela Instituição apresentar já várias medidas/orientações que reflectem a necessidade da Instituição em alargar as suas parcerias interinstitucionais, quer nacionais quer internacionais, das reuniões tidas com o corpo discente e

com os graduados não existem ainda evidências significativas do seu desenvolvimento.

3.2.6. Pontos Fortes.

Algumas acções de carácter pontual no sentido de promover a cooperação interinstitucional - conferências, participação em júris de provas.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Publicitar o ciclo de estudos no meio estudantil do ensino secundário, apostar fortemente em programas de intercâmbio como o Erasmus, desenvolver uma estratégia para as actividades de desenvolvimento e de prestação de serviços à comunidade por forma a estabelecer uma relação de interdependência com o meio em que está inserido são medidas que poderão, em conjunto com as que estão em curso, promover, motivar, desenvolver, consolidar e afirmar o ciclo de estudos no meio académico.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Em parte

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Não

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Em parte

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Dos 36 docentes apresentados no guião de auto-avaliação, 8 foram substituídos.

No geral o corpo docente apresentado para a leccionação deste ciclo de estudos tem vindo, gradualmente, a ser mais equilibrado entre docentes de perfil mais académico e docentes com inequívoca experiência profissional relevante neste domínio.

Devido à aprovação pela A3ES de um segundo ciclo nesta área, a Instituição tem também desenvolvido esforços no sentido de ampliar o número de docentes contratados a tempo inteiro.

Ainda que a maioria esteja ligado à Instituição há mais de três anos (corpo docente estável), a realidade é que a percentagem de docentes a tempo integral é ainda muito baixa (cerca de 30%), e na sua maioria constituída por docentes que leccionam noutros ciclos de estudos.

4.1.10. Pontos Fortes.

Docentes com experiência profissional relevante no domínio da Protecção Civil.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

É imperativo que a constituição de um corpo docente próprio, contratado em regime de tempo integral, seja um objectivo a alcançar a curto prazo. Isto permitirá à Instituição desenvolver uma estratégia de desenvolvimento para o ciclo de estudos, promover a investigação e a afirmação deste no panorama do ensino superior nacional, de acordo com os objectivos traçados pela própria para este domínio científico.

Por outro lado é ainda relevante que se vá trabalhando no sentido de rejuvenescer o corpo docente, também entendido como fundamental para a afirmação deste domínio. Apostar na qualificação de alguns dos graduados poderá, porventura, ser equacionada pela Instituição.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Em parte

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não docente é estável, maioritariamente constituído por elementos qualificados e que colaboram com a Instituição há vários anos. Há evidências da existência de um ambiente de familiaridade e até de bem-estar, particularmente marcado por antigos funcionários, que estando hoje reformados, querem continuar a colaborar com a Instituição.

Ao nível do pessoal administrativo, o aumento da burocracia e dos problemas associados à situação de crise actual que afecta a vida de muitos alunos tem exigido um esforço complementar significativo, que deverá ser monitorizado por forma a antecipar a necessidade de vir a integrar mais um ou dois colaboradores de apoio.

4.2.6. Pontos Fortes.

Pessoal não docente maioritariamente qualificado e estável.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

1. O gabinete de Imagem e Comunicação deverá ser motivado a desenvolver uma estratégia de maior visibilidade da Instituição e deste ciclo de estudos em particular, no exterior.

2. Dadas as potencialidades de todo o património edificado deverá ser formalizado um grupo de trabalho para o desenvolvimento sustentável do existente, nomeadamente, ao nível do planeamento de laboratórios didácticos e das componentes de operacionalidade do ciclo de estudos, bem como, da possível alocação da biblioteca para um espaço central e acolhedor das várias áreas científicas da Instituição.

3. Deverá ser acautelada a formação e fluência ao nível da língua inglesa por forma a garantir a internacionalização da Instituição e em particular deste ciclo de estudos, objecto desta avaliação.

4. O Gabinete de Inserção Profissional deverá merecer a melhor atenção por parte da Instituição no sentido da sua dinamização.

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estudantes estão devidamente caracterizados de acordo com os parâmetros requeridos por esta avaliação.

O número de colocados tem sido, nos últimos três anos, sempre abaixo do número de vagas disponibilizadas e em decrescendo, facto que pode estar relacionado com vários factores de ordem conjuntural como a crise financeira actual, bem como com a fraca publicidade do curso nos media e nas escolas secundárias. Mas também é certo que o ciclo de estudos tem sido sustentado por um perfil de estudante-trabalhador, de cujo perfil o mercado começa a estar saturado, que claramente necessita de ser repensado por motivações de vária ordem que foram já abordadas anteriormente.

5.1.4. Pontos Fortes.

Forte representatividade de estudantes-trabalhadores oriundos da prática profissional do domínio da Protecção Civil que pode construir sinergias na dinamização e consolidação deste domínio científico.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Vide 5.1.3.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Em parte

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo discente é maioritariamente constituído por estudantes-trabalhadores oriundos da prática profissional no domínio da Protecção Civil. A inclusão de estudantes mais jovens, vindos directamente do ensino secundário obrigará necessariamente a Instituição a reflectir sobre a oferta operacional do plano de estudos bem como, a dinamizar o gabinete de empregabilidade e o de mobilidade de estudantes, uma vez que este perfil de estudante tem outra disponibilidade e outra exigência que o actual não demonstra ou não necessita.

5.2.7. Pontos Fortes.

Satisfação da generalidade dos presentes na reunião com o corpo discente.

Estudantes com forte motivação para a progressão profissional.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Alargar a base de recrutamento a estudantes oriundos do ensino secundário e a outros países,

nomeadamente aos PALOP.

Estratégia de comunicação mais agressiva para o exterior.

Apostar na qualificação de alguns graduados com vista a rejuvenescer, gradualmente, o futuro corpo docente.

Acautelar o domínio da língua inglesa por parte destes e de futuros estudantes, quer com bibliografia obrigatória quer com algumas aulas ou apresentações de trabalhos realizadas em inglês. Criar as condições necessárias a um ambiente de aprendizagem com uma forte componente de operacionalidade - plano de estudos e instalações.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidas as competências a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica e/ou actividades profissionais.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Considerado o perfil de estudante existente, parece estar garantida a integração profissional, o mesmo não acontecendo com a integração na investigação científica. Para além disso, a manifesta insuficiência de laboratórios didáticos e da biblioteca não estimulam o desenvolvimento e produção científicas.

6.1.6. Pontos Fortes.

Plano de estudos devidamente integrado no Processo de Bolonha.

Existência de uma relação estreita com o ambiente profissional.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Continuar os esforços de desenvolvimento do Gabinete para a Garantia da Qualidade, no sentido de maturar a intervenção do estudante nos processos de desenvolvimento do ciclo de estudos, nomeadamente ao nível das melhorias no plano de estudos.

Incentivar à investigação através da disponibilização dos recursos mencionados anteriormente, e da inclusão no próprio plano de estudos, de uma unidade curricular de iniciação à investigação.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidas as competências que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

No geral, o plano de estudos e a organização das unidades curriculares estão de acordo com os objectivos traçados para formar um profissional em engenharia da Protecção Civil, corroborando o parecer emitido pela ANET.

No entanto, esta Comissão identificou alguns conteúdos que deveriam merecer um melhor tratamento, nomeadamente no que toca às cartas de risco e em geral à análise de risco e às questões do Planeamento, este último, amplamente abordado na reunião com o corpo discente.

6.2.7. Pontos Fortes.

Estrutura coerente e bem articulada do plano de estudos que providencia uma componente de ciências base das engenharias em concordância com os planos congéneres.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

A inclusão de uma unidade curricular de iniciação à investigação científica com vista à preparação do projecto final e que prepare a entrada de alunos deste domínio no segundo ciclo respectivo.

Reforço das componentes de especialidade em análise de risco e em planeamento.

Considerar a possibilidade de, no quadro de algumas unidades curriculares da especialidade, vir a incluir tempo de práticas dedicadas à operacionalidade de alguns conteúdos.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em créditos ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O perfil de um novo estudante, oriundo da vida académica, poderá obrigar à inclusão de práticas de operacionalização de alguns conteúdos que deverão ser repensados, até porque, tal implicará algum investimento na melhoria e na criação de alguns laboratórios didáticos.

Por outro lado, volta-se a dar enfoque na necessidade de articular o plano de estudos com uma unidade curricular em metodologias de iniciação à investigação, por forma a promover o exercício final de licenciatura, o ingresso de estudantes no segundo ciclo, e a consolidação do projecto de investigação científica objectivado pela Instituição para este domínio.

6.3.6. Pontos Fortes.

N.A.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Integrar a componente de operacionalização de alguns conteúdos, em particular.
Vide 6.3.5.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Em parte

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Não

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O sucesso académico nalgumas unidades curriculares é baixo e está devidamente identificado pela Instituição que já providenciou um programa de ajuda na área das matemáticas, anterior à iniciação do aluno no plano de estudos.

7.1.6. Pontos Fortes.

Corpo discente maioritariamente empregado na área ou em áreas afins.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

A empregabilidade, apesar de garantida até agora pelo próprio perfil de aluno deste ciclo de estudos, deverá, de acordo com a tendência identificada, tornar-se, a curto ou médio prazo, numa questão pertinente. Na medida em que um estudante de perfil exclusivamente académico necessitará de um gabinete de apoio à empregabilidade, dinamizado.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Não

7.2.3. As actividades científica, tecnológica e artística têm valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Não

7.2.4. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Não

7.2.5. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Não

7.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Dada a ainda recente criação deste ciclo de estudos e a escassez de produção científica nesta especialidade, será necessário tempo para consolidar uma estratégia entretanto identificada pela Instituição e que deverá seguir o seu curso normal de desenvolvimento.

Dá-se no entanto ênfase particular para as iniciativas que deverão tomar lugar no relacionamento da Instituição com a comunidade em que está inserida.

7.2.7. Pontos Fortes.

N.A.

7.2.8. Recomendações de melhoria.

N.A.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Não

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Não

7.3.3. O conteúdo das informações tornadas públicas sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado é realista.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Vide pontos anteriores.

7.3.6. Pontos Fortes.

N.A.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Foram amplamente mencionadas e reiteradas ao longo deste relatório.

8. Observações

8.1. Observações:

N.A.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Missão e objectivos:

N.A.

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

N.A.

9.3. Recursos materiais e parcerias:

N.A.

9.4. Pessoal docente e não docente:

N.A.

9.5. Estudantes:

N.A.

9.6. Processos:

N.A.

9.7. Resultados:

N.A.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

O ciclo de estudos está na sua globalidade em concordância com a estratégia e missão da Instituição, tem os objectivos devidamente identificados, e o plano de estudos é coerente com os objectivos traçados para o perfil de aluno que se tem candidatado a este programa de formação.

No entanto, e para além dos aspectos cuja melhoria já mencionados ao longo do relatório, considera a CAE como condição que:

1. A Instituição invista na consolidação de um corpo docente próprio;
2. O plano de estudos reflecta uma componente de operacionalização dos conteúdos programáticos da área predominante;
3. O reforço sustentado dos laboratórios didáticos e da biblioteca.
4. O desenvolvimento de actividades de prestação de serviços à comunidade.

Esta Comissão propõe o prazo de 03 anos para a verificação do cumprimento destas condições.